



## PERFIL DE USUÁRIOS JOVENS E ADULTOS ASSISTIDOS PELA OSC AAPAV

*Tulio da Silva Marques<sup>1</sup>  
Eduardo Jorge Lopes da Silva<sup>2</sup>*

**Eixo:** Práticas educativas na EJA em diferentes contextos.

**Palavras-chave:** EJA. Organização da Sociedade Civil. AAPAV.

### **Introdução:**

Este trabalho é resultado de uma pesquisa científica em andamento, cujo objeto de estudo se encontra na educação de jovens e adultos fora do ambiente escolar. O local da pesquisa é uma Organização da Sociedade Civil (OSC) chamada Associação Acolher Para a Vida (AAPAV), situada no bairro de Mangabeira VIII, em João Pessoa, PB.

A AAPAV atende às pessoas da comunidade do Aratu e áreas adjacentes. A pesquisa se justifica devido ao escasso interesse nesse campo de estudos e pela importância de identificar as razões que levam os indivíduos a abandonarem a escola na idade considerada regular.

Diante do exposto, o trabalho ajudará na compreensão das OSCs como movimentos sociais que constituem espaços educativos, de articulação e aglutinação de pessoas, porquanto que, as OSCs são espaços de organização coletiva que “[...] se apresentam com o objetivo de interferir numa ordem social” (Boneti, 2007, p. 56). Dentre outros objetivos, elas “buscam a transformação da sociedade como um todo” (Maurer, 2008, p. 135).

Assim, o nosso objetivo consiste em mapear o perfil socioeconômico, educacional e profissional dos jovens e adultos cadastrados na AAPAV.

### **Metodologia:**

---

<sup>1</sup> Discente da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: [tuliomped@gmail.com](mailto:tuliomped@gmail.com)

<sup>2</sup> Professor doutor da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: [eduardojorgels@gmail.com](mailto:eduardojorgels@gmail.com)

Em primeiro momento, consultamos os arquivos da associação, realizando a sistematização do perfil desses usuários. Nesse sentido, estamos fazendo uma análise documental, balizada pelas observações e reflexões de Lüdke e André (2005, p. 38-44). Em seguida, serão realizadas entrevistas do tipo semiestruturada, com dez jovens e adultos, desde que atenda ao critério de possuir um filho/a na condição de usuário cadastrado na AAPAV. Para realizarmos este procedimento, ficaremos atentos ao que orienta Lüdke e André (2005, p. 38), sobre esta ferramenta.

Por fim, analisaremos os discursos que justificam a desistência da escola. Os dados serão apreciados sob as lentes da análise crítica do discurso (ACD). Essa perspectiva de análise está ancorada em Fairclough (2016). Para ele, o discurso é compreendido como socialmente constitutivo e como “[...] uma prática, não apenas de representação do mundo, mas de significação do mundo, constituindo o mundo em significados” (Fairclough, 2016, p. 95).

### **Análise dos resultados:**

Até o momento ficou constatado que os usuários da AAPAV mapeados não concluíram os estudos na idade considerada adequada. Portanto, é crucial compreender os discursos que resultaram nessa desistência, uma vez que refletem questões sociais que precisam ser analisadas.

Todas essas pessoas pertencem a uma classe social economicamente baixa, historicamente marginalizada em nossa sociedade devido a uma estrutura desigual que dificulta a vida e a garantia de direitos humanos básicos e fundamentais a qualquer sujeito.

Este campo de estudo sobre as OSCs, enquanto enunciadoras de saber-poder, caracteriza-se pela resistência à opressão, contestação à ordem social capitalista e às formas de injustiças sociais. Analisar os perfis dos sujeitos assistidos pela AAPAV pode ajudar a identificar formas de resistência às opressões e orientar ações políticas que incentivem jovens e adultos com educação básica incompleta a retornarem à escola, na modalidade EJA, com base nas justificativas para o afastamento no presente.

### **Considerações Finais:**

Posto isso, analisar a Associação Acolher para a Vida (AAPAV) enquanto OSC, caracterizada por ações de cunho educativo e social, que atende a pessoas das camadas

populares mais baixas, pode nos ajudar a desenhar o perfil educacional dos sujeitos assistidos, que a princípio, já identificamos que não é um dos mais elevados.

Além disso, quando tomarmos como parâmetro os dados do IBGE (2019), sobre escolarização de jovens e adultos, constata-se que mais de 69,5 milhões, com 25 anos ou mais idade, não concluíram o ensino médio. Na região Nordeste, os dados mostram que de cada cinco, três não concluíram toda a educação básica.

Diante o exposto, consideramos que essa pesquisa, para além de mapear o perfil socioeconômico de usuários de uma OSC, ajudará a identificar os motivos de abandono da escola e o não retorno a mesma, como possibilidade de fomento de políticas públicas eficazes para a promoção da Educação de Jovens e Adultos, como modalidade da educação básica nacional.

### **Referências**

- BONETI, L. W. Educação e movimentos sociais hoje. In: JEZINE, Edineide; ALMEIDA, Maria de Lourdes Pinto de (Orgs.). **Educação e movimentos sociais: novos olhares**. Campinas/SP: Alínea, 2007. p. 55-73.
- FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Tradução de Izabel Magalhães. 2. ed. Brasília: UNB, 2016.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 9. ed. São Paulo: EPU, 2005.
- MAURER, S. Pensando a governamentalidade “a partir de baixo”: o trabalho social e os movimentos sociais como atores (coletivos) em ordens móveis/móveis. In: PETERS, Michael A.; BESLEY, Tina (Orgs.). **Por que Foucault?: novas diretrizes para a pesquisa educacional**. Tradução Vinícius Figueira Duarte. Porto Alegre: Artmed, 2008. p. 134-146.